



Anhanguera

JANAÍNA MARTINHA ALVES

**O CUIDADO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO
FRENTE AO ATO ANESTÉSICO**

Campinas
2021

JANAÍNA MARTINHA ALVES

**O CUIDADO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO
FRENTE AO ATO ANESTÉSICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Anhanguera Educacional como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

Orientador: Márcia Dias

Campinas
2021

JANAÍNA MARTINHA ALVES

**O CUIDADO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO
FRENTE AO ATO ANESTÉSICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Anhanguera Educacional como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof(MS). Rafaela Saviolli

Prof(ESP). Josefa Aparecida de Lima

Prof(ESP). Jose Silvino de Moraes

Campinas, 1 de dezembro de 2021.

Dedico este trabalho à minha família, por ter me dado todo apoio necessário e pela compreensão nas horas de ausência para que me dedicasse à finalização do meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e forças pra chegar até aqui.

À minha família e em especial minha mãe Luiza (*in memoriam*), pelo seu amor e apoio incondicional em todos os momentos difíceis e que não me deixou ser vencida pelo cansaço, antes de sua partida deste mundo, sendo vitimada pela COVID-19. Aqui estão os resultados dos seus esforços. Com muita gratidão.

Ao meu marido Douglas e ao meu filho Felipe que foram capazes de suportar todos os meus estresses durante esse processo.

A todos os meus professores, zelosos por ensinar. Sou grata à professora Rafaela Saviolli pela sua atenção e incentivo durante todo o trabalho.

À minha orientadora Márcia Dias, pela contribuição em fazer este trabalho melhor.

À minha amiga Danuza Modolo pelas numerosas sugestões dadas, e antes de tudo, pela amizade, carinho e disponibilidade em ajudar.

Aprendi que vai demorar muito para me transformar na pessoa que quero ser, e devo ter paciência. Mas, aprendi também, que posso ir além dos limites que eu próprio coloquei.

Charles Chaplin

ALVES, JANAÍNA MARTINHA. **O cuidado da enfermagem ao paciente cirúrgico frente ao ato anestésico**. 2021. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Anhanguera Educacional, Campinas, 2021.

RESUMO

A enfermagem é essencial para a promoção da saúde, pois utiliza conhecimento técnicos aliados a uma necessidade de trazer empatia para todo o atendimento ao paciente, sobretudo ao paciente fragilizado. Além disso, precisam estar continuamente antenadas nas novas tecnologias e procedimentos que podem ser realizados para o bem-estar de seus pacientes. Assim, quais as condutas necessárias à enfermagem para o cuidado do paciente cirúrgico frente ao ato anestésico? O objetivo geral foi o de estudar como a enfermagem pode promover cuidados aos pacientes cirúrgicos diante do ato anestésico. Os específicos foram os de apontar o papel da enfermagem no contexto do cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico; identificar quais as implicações do cuidado ao paciente para o ato anestésico; descrever como a enfermagem por utilizar os cuidados ao paciente diante de um ato anestésico. Por meio de uma revisão de literatura, pode-se saber que o cuidado do paciente cirúrgico frente ao ato anestésico compreende que o paciente deve ser atendido com segurança, utilizando-se para isso os cuidados primários, e manterá um cuidado global no seu cotidiano. Também, que o anestesista deverá orientar a equipe sobre os procedimentos necessários caso haja um imprevisto durante a atividade da enfermagem.

Palavras-chave: Cuidado. Enfermagem. Cirurgia. Anestesia.

ALVES, JANAÍNA MARTINHA. **Nursing care for surgical patients in the face of the anesthetic act.** 2021. 18 p. Course Conclusion Paper (Graduation in Nursing) - Anhanguera Educacional, Campinas, 2021.

ABSTRACT

Nursing is essential for health promotion, because it uses technical knowledge combined with a need to bring empathy for all patient care, especially to the frail patient. In addition, they need to be continuously attuned to the new technologies and procedures that can be performed for the well-being of their patients. Thus, what are the necessary conducts for nursing to care for surgical patients in the face of the anesthetic act? The general objective was to study how nursing can promote care for surgical patients in the face of the anesthetic act. The specific ones were to point out the role of nursing in the context of patient care during the surgical procedure; identify the implications of patient care for the anesthetic act; describe how nursing for using patient care in the face of an anesthetic act. Through a literature review, it can be known that the care of surgical patients in the face of the anesthetic act understands that the patient must be treated safely, using primary care for this purpose, and will maintain a global care in his daily life. Also, that the anesthesiologist should guide the team on the necessary procedures if there is an unforeseen during the nursing activity.

Keywords: Beware. Nursing. Surgery. Anesthesia

LISTA DE FIGURAS

Figura 2 – Cuidados com o paciente	17
Figura 3 – Atividade do enfermeiro nos procedimentos cirúrgicos	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. CUIDADO AO PACIENTE CIRÚRGICO.....	12
3. IMPLICAÇÕES DO ATO ANESTÉSICO	16
4. CUIDADOS AO PACIENTE FRENTE AO ATO ANESTÉSICO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é essencial para a promoção da saúde, pois utiliza conhecimento técnicos aliados a uma necessidade de trazer empatia para todo o atendimento ao paciente, sobretudo ao paciente fragilizado. Além disso, precisam estar continuamente antenadas nas novas tecnologias e procedimentos que podem ser realizados para o bem-estar de seus pacientes.

Por isso, saber quais são os cuidados possíveis ao paciente cirúrgico frente a um ato anestésico é necessário para que o atendimento seja bem-sucedido. Por ser um momento tão importante do processo cirúrgico, a enfermagem deve evitar todos os riscos no momento da realização do ato. Assim, cuidar para amenizar as dores e sofrimentos físicos e psicológicos acometidos pelo paciente cirúrgico é fundamental num momento tão delicado como esse.

Cuidar significa atender, ajudar, prestar assistência a alguém, aclimatando-o às dificuldades e situações novas. Na enfermagem surge então um profissional que deve ser capaz de cuidar tanto do corpo como do bem-estar mental do paciente. Assim, quais as condutas necessárias à enfermagem para o cuidado do paciente cirúrgico frente ao ato anestésico?

O objetivo geral foi o de estudar como a enfermagem pode promover cuidados aos pacientes cirúrgicos diante do ato anestésico. Os específicos foram os de apontar o papel da enfermagem no contexto do cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico; identificar quais as implicações do cuidado ao paciente para o ato anestésico; descrever como a enfermagem por utilizar os cuidados ao paciente diante de um ato anestésico.

A metodologia utilizada foi uma revisão de bibliográfica, com a pesquisa em livros, artigos e revistas científicas dos bancos de dados das bibliotecas digitais de universidades públicas e privadas publicadas nos últimos 10 ano. A abordagem foi qualitativa, descritiva e exploratória e as palavras-chave utilizadas foram: “cuidado”, “enfermagem”, “cirurgia” e “anestesia”.

2. CUIDADO AO PACIENTE CIRÚRGICO

O atendimento enfermagem no pré-operatório e pós-operatório é um dos mais importantes, pois as intervenções cirúrgicas é o que exige cuidados especiais mais definidos. Assim, a enfermagem deve ser atenta para resguardar o bem-estar dos pacientes tanto no pré-operatório como no pós-operatório, além da necessária capacitação para a realização do ato anestésico (SANTOS; SILVA; GOMES, 2014).

Este contexto não deixa de ser verdade também para os momentos pré e pós-operatório, além dos cuidados do ato anestésico. Avaliar a saúde do paciente cirúrgico, de forma oportuna, é essencial para a necessidade de procedimentos mais complexos e com maior risco para a vida do paciente (SURIBE, 2017).

Quando se fala em enfermagem, a sua atuação tem fortes ligações com, preparar o ambiente, a equipe da unidade e o controle de insumos. É dito também que nos centros cirúrgicos, o enfermeiro tem o papel de assistência direta ao paciente, gerenciamento e atendimento humanizado. Entretanto, além de suas funções, um enfermeiro precisa preocupar-se e estar sempre atento ao cuidado, assistência e acolhimento com seus pacientes (LOPES; GALVÃO, 2010).

Devido ao aumento da tecnologia com o passar dos anos, este profissional da saúde passa por uma grande exigência de um perfil especializado, desta forma, para que atuem em um centro cirúrgico, torna-se necessário o conhecimento sobre seu alto grau de complexidade. Por tanto, precisa-se ter extrema cautela, para que os avanços tecnológicos não ultrapassem sua função primordial, que é o cuidado (SANTOS; SILVA; GOMES, 2014).

Durante o procedimento cirúrgico o enfermeiro deve preservar a individualidade, segurança e conforto de seu paciente, possibilitando ou diminuindo possíveis complicações relacionadas ao procedimento anestésico cirúrgico. Junto do cirurgião e do anestesista, os enfermeiros formam uma equipe para decidir a melhor posição para o paciente, facilitando o procedimento anestésico cirúrgico (LOPES; GALVÃO, 2010).

O posicionamento cirúrgico do paciente é extremamente importante na assistência prestada pelo enfermeiro, este trabalho permite que exista uma excelente exposição do sítio cirúrgico e prevenções para complicações futuras. Identificações fisiológicas e anatômicas do paciente devem ser levadas em consideração junto ao

tempo de cirurgia e anestesia que será utilizada, desta maneira complicações pós-cirúrgicas podem ser evitadas (LOPES; GALVÃO, 2010).

O papel do enfermeiro fica claro neste tipo de processo, e tem suas funções delimitadas ao cuidado e bem-estar do paciente:

O enfermeiro compartilha com a equipe (cirurgião, anestesista e pessoal de enfermagem) a decisão do melhor posicionamento do paciente para facilitar as atividades durante o ato anestésico-cirúrgico. Para isso, é necessária a identificação das alterações anatômicas e fisiológicas do paciente, associadas ao tipo de anestesia, tipo de procedimento e ao tempo cirúrgico a que será submetido, para que o posicionamento seja adequado e não ocasione complicações pós-operatórias (LOPES; GALVÃO, 2010).

A equipe cirúrgica tem como papel principal o cuidado com o paciente, assegurando um tranquilo pós-operatório independente da anestesia utilizada, seja ela geral, parcial, raquidiana, troncular, plexular, paravertebral ou local. O paciente deve sentir-se bem fisicamente e psicologicamente. Uma assistência psicológica antes da anestesia mostra-se muito importante, visto que o paciente pode possuir anseios a respeito da cirurgia e anestesia (SANTOS; SILVA; GOMES, 2014).

O enfermeiro entra em cena, através de diálogos, tranquilizando o indivíduo, recebendo-o de maneira cordial, distraíndo-lhe a atenção, para que ele fique tranquilo antes do início do procedimento (SURIPE, 2017). As condições físicas do paciente devem ser levadas em consideração para uma anestesia segura, assim como observação dos sinais vitais, presença de tosse, secreções, resfriados, manifestações alérgicas etc.

Alguns outros cuidados pré-operatórios necessários são eliminação de próteses, jejum, boa higiene, esvaziamento do intestino e assim por diante. O local da sala de operações deve possuir tranquilidade, não possuir movimentação e/ou conversação desnecessária, temperatura e ventilação devem estar adequadas. Tudo deve contribuir para o bem-estar do paciente no pré-operatório/anestésico (SURIPE, 2017).

O enfermeiro tem a função de garantir a provisão e previsão de todos os materiais e medicamentos necessários. O cuidado e conservação dos equipamentos também são de sua responsabilidade. Durante a anestesia o conforto deve ser

fornecido, assim como segurança. A movimentação do paciente e da mesa operatória devem frequentemente serem observadas (SURIPE, 2017).

Após a anestesia o trabalho do enfermeiro não termina, o paciente é colocado em posição dorsal e a observação deve ser contínua, deve ficar-se atento a sinais de hipotermia, hemorragia, tremores, taquicardia e entre outros. Ao acordar, o paciente pode apresentar-se de maneira tranquila ou não, desta forma, deve possuir proteção física. Neste momento a equipe de enfermagem possui o papel de informar ao indivíduo que o operatório já ocorreu, acalmar o paciente e lhe recomendar repouso (SURIPE, 2017).

De acordo com Suripe (2017. p 91) "É grande a responsabilidade da equipe de enfermagem que presta ao paciente anestesiado a assistência física e psicológica do pré ao pós-operatório. Essa assistência só é possível quando feita por pessoal altamente especializado."

No ano de 2020, a Assembleia Nacional de Organização Mundial da Saúde (OMS) atentou-se as taxas de mortalidade e morbidades referentes a procedimentos cirúrgicos, a partir disto, foi-se elaborado uma relação de cuidados e segurança necessária para este tipo de procedimento, dentre seus objetivos pode-se citar, anestésias seguras, prevenção de infecções de sítio cirúrgicos, assistência cirúrgica e equipes cirúrgicas seguras (SANTOS; SILVA; GOMES, 2014).

Em 2004 a OMS através do programa "Cirurgias seguras salvam vidas", publicou um manual de cirurgia segura, para que profissionais da saúde fossem informados sobre os padrões de segurança e suas funções (LEMOS; PENICHE, 2016).

É de responsabilidade do anestesista, dizer qual variedade de anestesia será utilizada, baseando-se em fatores que a implicam as condições do paciente, ela apresenta grande importância para o decorrer da cirurgia. Mas é importante pontuar as ações dos enfermeiros durante o ato anestésico, elas são primordiais, a partir delas contribui-se muito com a segurança do paciente e o planejamento da assistência feito pela equipe (LEMOS; PENICHE, 2016).

A equipe de enfermagem possui diversas atividades relacionadas à parte cirúrgica e anestesista, ele auxilia diretamente o anestesista, dentre as atividades citadas, tem-se, a monitorização do paciente, cuidados após a reversão e auxílio na indução anestésica, entretanto o enfermeiro não possui autonomia para realizar essas

tarefas, ele não controla o plano de anestesia, e sim depende da supervisão médica, que influenciam sua conduta (LEMOS; PENICHE, 2016).

A Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) indica que o enfermeiro contribua no ato anestésico caso haja necessidade, entretanto, cada instituição possui liberdade para decidir o padrão assistencial e os cuidados que serão realizados pela equipe de enfermagem e o anestesista (SANTOS; SILVA; GOMES, 2014).

Ainda é importante salientar que se cada profissional da equipe tiver a devida atenção durante o ato cirúrgico, isso também influencia na segurança tanto do paciente quanto dos próprios demais enfermeiros. Então, o enfermeiro tem papel fundamental pois o objetivo é atingir a segurança do paciente e prevenir a morbidade pós-operatória (LOPES; GALVÃO, 2010).

O enfermeiro pode ser um profissional que atue de forma isolada, mas em cirurgias convencionais ou com anestesia, ele precisa estar lado a lado com outros profissionais da equipe. O conhecimento apresentado pelo enfermeiro durante o ato cirúrgico, auxilia na prevenção de possíveis riscos pós-operatórios, que caberia a ele observar (SURIBE, 2017).

O enfermeiro possui várias funções dentro da equipe, através do seu papel deveria garantir a segurança do paciente durante o procedimento cirúrgico, sempre lembrando que o enfermeiro tem todo o poder e autoridade para com o paciente todo momento (LEMOS; PENICHE, 2016). Portanto, a responsabilidade é dele, assim como o novo anestesista que tem a obrigação de ter conhecimento e observar por si completamente dos procedimentos necessários durante a cirurgia.

Além do enfermeiro, tem-se o anestesista como um profissional altamente qualificado para realizar procedimentos cirúrgicos, portanto ele precisa saber o que está fazendo ao paciente. Neste caso, existem vários cuidados para este profissional durante o procedimento, como colocar o aparelho de monitoramentos, ajustar a pressão da anestesia e outras (SURIBE, 2017).

O enfermeiro possui papel importante na equipe cirúrgica e assistência, é ele quem garante que as atividades façam parte das normas mínimas de segurança dentro da equipe (LEMOS; PENICHE, 2016). O profissional pode exercer a atividade da assistência, através de colocação de aparelhos de monitoração e observação do paciente.

3. IMPLICAÇÕES DO ATO ANESTÉSICO

No contexto da enfermagem, é necessário estudar como a enfermagem pode promover cuidados aos pacientes cirúrgicos diante do ato anestésico, pois identificar quais as implicações atuais da enfermagem ao paciente cirúrgico é um dos desafios impostos pelos profissionais de saúde (CESÁRIO et al., 2021a).

Quando se realiza uma intervenção cirúrgica, o objetivo é deixar o paciente sem dor, sem movimento e sem sensibilidade por alguns períodos que duram várias horas. Pode se dizer que no Brasil, como a enfermagem pode promover cuidados aos pacientes cirúrgicos diante do ato anestésico caracteriza-se por um dos desafios impostos pelo profissional de saúde, tanto que tais cuidados devem ser realizados durante todas as fases do período pré, intra e pós-operatório (SOUZA; GONÇALVES; ALVAREZ, 2019).

Neste contexto, fica claro que o papel da enfermagem no contexto do cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico pode ser denominado por: substituição da atenção da enfermagem às necessidades fisiológicas do paciente cirúrgico sem que esse processo viabilize a manutenção do equilíbrio entre a busca por maneiras de reduzir os efeitos adversos para a vida normal do paciente e o comprometimento psicológico do profissional (CESÁRIO et al., 2021a).

Em contraponto, constata-se que como a enfermagem por utilizar os cuidados ao paciente diante de um ato anestésico pode viabilizar uma melhoria da qualidade de vida do paciente e psicológica de seus enfermeiros (BESSA et al., 2008). Então, não é exagero afirmar que o enfermeiro, quando está pronta para receber um paciente cirúrgico 12 horas após um ato anestésico, tem que ter seus próprios cuidados.

Como assegura Souza et al (2019), deve-se compreender procedimento cirúrgico na enfermagem como uma interação física e psicológica entre paciente, enfermeiro e o procedimento cirúrgico que permite o alcance dos objetivos propostos. Ou seja, as implicações do cuidado ao paciente para o ato anestésico não são outra coisa além da atenção que o enfermeiro deve conceder para o paciente num estágio inicial.

As implicações do ato anestésico podem ser definidas como a atenção que o enfermeiro deve conceder para o paciente num estágio inicial do procedimento cirúrgico. Um dos fatores que levam os profissionais de saúde a adotarem

procedimentos considerados anormais e perigosos é o excessivo estímulo psicológico provocado por procedimentos cirúrgicos, impedindo uma atuação em equilíbrio entre as questões psicológicas e as afetivas entre os profissionais de saúde e pacientes (NOCITI, 2008).

Neste aspecto, cabe apontar os riscos que afetam a enfermagem ao paciente frente ao ato anestésico, que são referentes à má interpretação do profissional da saúde sobre os efeitos adversos provocados pelos procedimentos cirúrgicos, além de não saber utilizar as técnicas de manuseio previstas para minimizar os danos causados pelas agressões físicas e psicológicas (SOUZA; GONÇALVES; ALVAREZ, 2019).

Visto que as implicações do cuidado, visa garantir uma qualidade de vida do paciente, porém, a enfermagem pode promover cuidados ao paciente diante do ato anestésico. De fato, o enfermeiro tem o papel de cuidar da coluna vertebral, de tosse e articulação, e de seus agentes sensoriais Cesário et al (2021), o que acontece porque todos os procedimentos cirúrgicos possuem uma estrutura física semelhante.

O cuidado ao paciente diante do ato anestésico é fundamental para a saúde do paciente, pois postula que não se permita que haja dores entre o momento em que o paciente é anestesiado e àquela hora em que é retirado do hospital (CASEIRO, 2009). É preciso entender que procedimento cirúrgico na enfermagem precisa ter o cuidado para que o paciente não sinta dores durante o procedimento e não atrapalhe a equipe médica a realizar o procedimento adotado para aquele paciente, conforme pode-se verificar na figura 1.

Figura 1 – Cuidados com o paciente



Fonte: Casseiro (2009).

Por estas razões, diz que as implicações do cuidado ao paciente para o ato anestésico têm como missão assegurar um ambiente que permita a colocação do

paciente em uma posição confortável, alimentação satisfatória, banhos de privada e de banheira, e assegurar a higienização pós-operatória (MATZENBACHER et al., 2021). As implicações do cuidado ao paciente diante do ato anestésico vão além de suprir as necessidades físicas e psicológicas do paciente.

De acordo com Souza et al (2019), os conceitos como a enfermagem pode seguir os cuidados aos pacientes cirúrgicos diante do ato anestésico trata-se de uma questão que precisa ser enfrentada por todos os profissionais da saúde e que exige uma reflexão muito ampla, pois sugere que seja considerado o conjunto de atividades desenvolvidas pelo profissional de saúde junto ao paciente e não apenas aquelas relacionadas à assistência (CESÁRIO et al., 2021a).

De fato, existem protocolos a serem seguidos por todos os profissionais para tipificação das dores que podem ocorrer ao paciente durante a cirurgia, e muitos são levados ao hospital sem que o profissional da saúde tenha percebido que o paciente possuía algum problema (SOUZA; GONÇALVES; ALVAREZ, 2019).

A checagem da condição do paciente antes e após o procedimento cirúrgico arrolamento da atenção à higiene do corpo, comidas e banhos, utilização de medicamentos, enfermagem aplicada à poltrona anestésica, e dentre outras afirmações que vai além da enfermagem (BESSA et al., 2008).

Os estudos de Caseiro (2009), mostram que o papel da enfermagem no contexto do cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico deve ser de grande relevância, pois esse cuidado surgiu através de eventos que alastraram no decorrer do tempo.

Para tanto, o enfermeiro deve demonstrar uma relação de proximidade, como é o caso de um médico que aceita receber pacientes em sua clínica e passará o restante do dia cuidando do paciente psiquiátrico (BESSA et al., 2008). Assim, identifica-se que as implicações do cuidado ao paciente para o ato anestésico trata-se de uma tendência, onde pela ênfase no cuidado ao paciente como um todo e não apenas em áreas específicas.

De forma geral, o enfermeiro precisa estar equipado com conhecimento e aptidões para gerir o período anestésico do paciente diante do ato anestésico. É importante ressaltar que o procedimento cirúrgico não é uma operação fácil e sofrida para o paciente, muito menos para o enfermeiro (FLAUZINO et al., 2021).

Na medida em que a enfermagem apresenta muitas qualificações, é natural que o profissional possua uma certeza para atuar naquela situação em específico, trazendo benefícios e auxílio para seus pacientes. Sobre isso, leva-se em consideração que o enfermeiro deve ter muita capacidade de dedicação para trabalhar na área de enfermagem, pois esta é uma área que exige muito cuidado (FLAUZINO et al., 2021).

Por isso, o profissional da saúde deve demonstrar um bom desempenho na área de enfermagem, e isso faz com que o profissional seja reconhecido por suas atitudes e comportamentos no local onde está desenvolvendo seu trabalho. Analisando-se o ambiente cirúrgico em geral, a enfermagem precisa estar em constante contato com a realidade do hospital e com as necessidades dos pacientes para não se repetir o que já foi feito, mostrando uma atitude correta e acertada para os pacientes cirúrgicos (BESSA et al., 2008).

De toda forma, é preciso fazer uma revisão dos procedimentos adotados e pontuar os cuidados referentes a área de enfermagem para que nada falte durante o ato cirúrgico (CESÁRIO et al., 2021a). Portanto, o papel da enfermagem no contexto do cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico deve ser de grande relevância, pois aponta para uma necessidade de estudos mais amplos para o campo da enfermagem e não apenas para a assistência.

Assim, o profissional da saúde deve estar ciente de suas atividades diante do cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico. O foco central do enfermeiro deve ser levando em conta o paciente, e não apenas o procedimento cirúrgico (SOUZA; GONÇALVES; ALVAREZ, 2019).

Aos profissionais da saúde está sendo atribuído um papel importante em todas as áreas da saúde e especialmente em enfermagem, através do cumprimento das normas estabelecidas. É possível, ainda, afirmar que paciente passa por vários procedimentos antes, durante e depois de realizar algum tratamento ou procedimento cirúrgico (FLAUZINO et al., 2021).

Sua implicação deve ser avaliada e fazer com que ele receba um tratamento adequado, e não seja negligenciado pelas profissionais de saúde. Assim, torna-se necessária a intervenção profissional da enfermeira pela realização de inspeções periódicas do paciente. Após os cuidados no local do procedimento cirúrgico, são necessários cuidados adicionais (SILVA et al., 2012).

Em resumo, seu papel é trabalhar com todos os profissionais da saúde no campo da enfermagem para garantir que sejam preocupados com os cuidados dos pacientes cirúrgicos. É imprescindível que o profissional esteja apto a exercer sua função como enfermeiro de forma competente e adequada, ou seja, sendo capaz de identificar e atuar como um profissional que atua em enfermagem (SILVA et al., 2012).

Enfatizamos que o enfermeiro deve estar apto para usufruir de todas as qualificações do campo hospitalar. Por isso, ganhará destaque o estudo sobre os procedimentos adotados pelas equipes Cirúrgicas e Anestésicas (FLAUZINO et al., 2021).

Assim, os profissionais da saúde precisam estar cientes das mais modernas tecnologias utilizadas na medicina, em especial aquelas que ajudam no atendimento ao paciente cirúrgico. Pode-se conceituar o papel da enfermagem no contexto do cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico como sendo de grande relevância, como mostra a figura 2.

Figura 2 – Atividade do enfermeiro nos procedimentos cirúrgicos



Fonte: Flauzino et al (2021).

É preciso ressaltar como a enfermagem por utilizar os cuidados ao paciente diante de um ato anestésico infelizmente não é raro e que os profissionais da saúde não estão preparados para o atendimento ao paciente, o que acaba por contribuir para a insuficiência do cuidado a ele (SOUZA; GONÇALVES; ALVAREZ, 2019).

Certamente se trata de o enfermeiro apresentar uma atitude de qualidade e cuidar para que o procedimento cirúrgico seja realizado de forma segura para quem está sendo operado. A atuação do enfermeiro é algo que pode beneficiar outros profissionais da saúde, porém, não será capaz de realizar uma intervenção na saúde na forma adequada (CESÁRIO et al., 2021a).

4. CUIDADOS AO PACIENTE FRENTE AO ATO ANESTÉSICO

No contexto da enfermagem, é necessário identificar quais as implicações do cuidado ao paciente para o ato anestésico, pois como a enfermagem por utilizar os cuidados ao paciente diante de um ato anestésico será mais eficaz e de qualidade maior, devemos levar em consideração todas as suas implicações (SOUZA; GONÇALVES; ALVAREZ, 2019).

Para o cuidado do paciente cirúrgico se inicia quando o cuidador da enfermagem compreende que o paciente deve ser atendido com segurança, utilizando-se para isso os cuidados primários, e manterá um cuidado global no seu cotidiano (CESÁRIO et al., 2021a).

Os cuidados ao paciente frente ao ato anestésico são: adaptação do trabalho da enfermagem, colaboração nas decisões tomadas pelo médico anestesista e paciente, e o atendimento de seus pedidos de suporte. O cuidado ao paciente frente ao ato anestésico está sendo realizado com maior qualidade quando existem parcerias e diálogos entre profissionais de diversas áreas (CASEIRO, 2009).

A boa conduta do profissional de enfermagem pode ensejar em alguns cuidados ao paciente, por exemplo, durante o preparo do paciente para o ato anestésico, no preparo da equipe, preparando-se para participar do procedimento anestésico e preparando-se para realização da cirurgia (FLAUZINO et al., 2021).

O cuidado com o paciente cirúrgico frente ao ato anestésico deve ser iniciado com uma consulta inicial durante seu pré-atendimento. Dessa forma, o profissional visa garantir que o paciente e a equipe seguirão os protocolos e cuidados alinhados à sua condição de saúde (FLAUZINO et al., 2021).

Seja durante a preparação para o ato anestésico, antes da cirurgia ou no pós-cirúrgico, é preciso que as equipes sejam alinhadas e orientadas em relação aos cuidados com o paciente e as dificuldades que possam surgir. Ele também orientará a equipe sobre os procedimentos necessários caso haja um imprevisto durante a atividade da enfermagem (SALZANO, 1968).

De certo modo, o que resulta em um cuidado de enfermagem adequado, através de procedimentos e práticas que visam o bem-estar do paciente. Os cuidados são agrupados de acordo com o tipo de intervenção ou interação que se procura desenvolver com pacientes, familiares e equipe multiprofissional. Os cuidados estão

baseados nas necessidades clínicas dos pacientes, na especificidade da assistência prestada em cada área de atuação e na realização dos cuidados (SOBRAL et al., 2019).

Portanto, é importante estimular o enfermeiro a desenvolver uma vida profissional tranquila, segura e realizada. Ora, em tese esse procedimento cirúrgico deve estar garantido por profissionais capazes de cuidar de todos os aspectos de sua preparação e condução (SALZANO, 1968).

Para ter um cuidado completo é preciso que o profissional que realizará o ato anestésico esteja em contato constante com a equipe do hospital, sabendo sobre as peculiaridades daquela instituição (CASIMIRO et al., 2019). O atendimento é permeado pelo cuidado, aqui no hospital, equipes multiprofissionais visam trabalhar junto para facilitar o cumprimento dos procedimentos cirúrgicos.

Pode-se conceituar como a enfermagem por utilizar os cuidados ao paciente diante de um ato anestésico como sendo o profissional que rompe com o trabalho sem importância, sem ser necessário para isso ter um conhecimento sobre as técnicas e procedimentos utilizados com o paciente e equipe (GARCEZ et al., 2019).

Os cuidados ao paciente frente ao ato anestésico são sistematicamente mutuamente benéficos para ambos, pois os cuidados permitem manter o paciente saudável no seu cotidiano de vida (SILVA et al., 2012). Partindo da ideia de que como a enfermagem pode promover cuidados aos pacientes cirúrgicos diante do ato anestésico não se trata de uma prática acessória ao ato cirúrgico, mas uma preparação necessária e indispensável para fins anestésicos.

O cuidado ao paciente frente ao ato anestésico está vinculado às necessidades existentes no cotidiano do hospital e seu contexto externo. Um profissional só poderá ter um cuidado adequado quando for agraciado de todos os recursos necessários para isso (FLAUZINO et al., 2021).

Conforme diz Salzano (1968), o papel da enfermagem no contexto do cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico é primordial, pois o conhecimento e a experiência do enfermeiro com o paciente, permitem que este seja operante no contexto de sua vida na qualidade de cuidados de enfermagem.

Então, não é exagero afirmar que o enfermeiro como profissional da saúde pode e deve estar presente no ato cirúrgico, desde o início do tratamento do paciente. Seja no pré-operatório, com ou sem sedação, durante e após a realização da cirurgia;

pois este cuidado de enfermagem deve estar focado nas necessidades que estejam alinhadas à sua condição de saúde e adequados à realização do ato cirúrgico (CASIMIRO et al., 2019).

Como assegura Flauzino et al (2021), deve-se compreender procedimento cirúrgico como aquele que permite a retirada total ou parcial de partes do corpo humano, com maior ou menor dificuldade. Pode-se então afirmar que se a enfermagem estiver presente durante toda a intervenção cirúrgica, este é um cuidado destinado à saúde do paciente.

Além do mais, as técnicas de cuidados ao paciente são pautadas na prevenção de complicações e melhorias nos resultados, aumentando a facilidade na utilização dos instrumentos cirúrgicos (SOUZA; GONÇALVES; ALVAREZ, 2019). É justamente a necessidade e o interesse do enfermeiro para o ato cirúrgico que lhes garante o papel fundamental no procedimento cirúrgico como profissionais da saúde.

Ou seja, como Cesário et al (2021) acrescenta que, o procedimento cirúrgico pode ser definido como qualquer manipulação dos tecidos do corpo humano, que seja realizada por um médico especialista com o propósito de preservar, recuperar ou modificar o paciente. Maior cuidado proporciona maior segurança ao paciente e sua recuperação é realmente importante. Nesse quesito, a enfermagem tem papel fundamental.

Espera-se, portanto, que os cuidados de enfermagem ao paciente durante o procedimento cirúrgico favoreçam a saúde do paciente, podendo revelar-se uma excelente forma de auxiliar os profissionais da saúde de seu cotidiano. A prática do ato anestésico deve ser levando em conta, pois é um procedimento que exige cuidados para o paciente e sua equipe (BESSA et al., 2008). O profissional não deve desviar do foco central de seu atendimento, pois os protocolos devem ser seguidos para que haja a segurança do paciente.

Cada paciente, necessita de cuidados diferentes e devem ser tratados de forma diferenciada, todavia, a enfermagem deve estar presente no momento do procedimento cirúrgico. O cuidado com o paciente e sua equipe durante o procedimento é relevante para que haja um bom desenvolvimento do atendimento que seja realizado (CESÁRIO et al., 2021a).

Trata-se inegavelmente de o enfermeiro estar atualizado com as condições clínicas do paciente frente ao procedimento cirúrgico. O enfermeiro deve estar

presente nas áreas operatórias e/ou de enfermagem, pois ele deve ter uma atitude de quem presta cuidados aos pacientes diante do procedimento cirúrgico (FLAUZINO et al., 2021).

Isso porque, o enfermeiro pode proporcionar indicações sobre os cuidados a serem realizados, como também do tipo de cuidados profissionais que serão necessários para que o paciente possa desfrutar um correto desenvolvimento do procedimento cirúrgico. Para Garcez et al (2019), não existem procedimentos cirúrgicos bons e maus, assim como não existem procedimentos geneticamente errados.

Essas informações devem estar claramente sintetizadas no histórico cirúrgico do paciente. A enfermagem deve estar presente durante todo o procedimento cirúrgico e não apenas na sala de recuperação. Conforme diz Salzano (1968), quais as implicações do cuidado ao paciente para o ato anestésico, ou seja, a relação entre o paciente e a enfermagem durante este ato.

Aliança entre enfermagem e medicina, é útil tanto para o cuidado do paciente, quanto para os médicos. Neste contexto, fica claro que o papel da enfermagem no contexto do cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico é primordial (SOBRAL et al., 2019).

O cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico, pode ser considerado como fundamentais para o sucesso deles e da equipe de enfermagem. É preciso, porém, ir mais além, onde o enfermeiro deve ser um profissional da saúde para o cuidado do paciente, não só como um profissional definido como este, mas o reconhecimento de seu papel como tal (AMTHAUER; FALK, 2014). É necessário que haja a mediação entre ambos, pois sem isso fica difícil o equilíbrio entre médico e enfermeiro no processo de cirurgia.

É exatamente o caso de uma cirurgia cardiovascular, onde o enfermeiro e o médico precisam estar presentes nele momento para que haja um bom desenvolvimento da cirurgia. Desta forma, o enfermeiro deve estar na mesma sala de cirurgia do paciente, porém deve ser orientado quanto a qual se tratou de procedimento cirúrgico necessário (AMTHAUER; FALK, 2014).

Ora, como a enfermagem por utilizar os cuidados ao paciente diante de um ato anestésico, é uma estratégia para melhorar a saúde do paciente e o desenvolvimento

da equipe. Enfermeiros não são realizadores de cirurgias, mas sim cuidados ao paciente que se destinam a esta tipologia de procedimento (FLAUZINO et al., 2021).

A esse cuidado ao paciente, faz-se necessário o enfermeiro fornecer informações sobre as condições clínicas do paciente em relação a ele e à cirurgia. A melhor maneira de compreender do paciente se preparar para esse processo é pelo profissional da saúde que pode proporcionar indicações e aconselhamento de forma realista para que o paciente possa desfrutar deste tipo de procedimento (CESÁRIO et al., 2021a).

Primeiro, porque o enfermeiro deve estar atualizado com as condições do paciente frente ao procedimento cirúrgico e segundo, porque o enfermeiro deve ser um profissional da saúde, capaz de confiar no médico, pois são os cuidados que devem ter no procedimento sempre necessários (SOUZA; GONÇALVES; ALVAREZ, 2019).

Depois, porque ficou obvio que procedimento cirúrgico não é bom ou mau, o que é importante está na relação entre enfermeiro e paciente (BESSA et al., 2008). Isso indica que o cuidado diante de um ato anestésico, não pode se resumir apenas para sua utilização, mas deve ser uma estratégia de intervenção que possibilite o desenvolvimento do procedimento cirúrgico.

Então, não é exagero afirmar que a equipe de enfermagem por utilizar os cuidados ao paciente diante de um ato anestésico visa conhecer o histórico do paciente, assim como sua equipe, onde é possível obter informações sobre possíveis alergias ou efeitos adversos (CESÁRIO et al., 2021a).

O que não pode ser esquecido em todo o processo do procedimento cirúrgico é a responsabilidade que cabe a todos os profissionais da saúde que participam dessa etapa desse tipo de procedimento (BESSA et al., 2008). Por isso, fica evidente que o enfermeiro deve estar presente durante ato anestésico, para que o paciente possa se sentir aconselhado e confortável ao realizar esse tipo de procedimento cirúrgico.

Pode-se perceber conforme citado acima que esse quadro remete procedimento cirúrgico como uma estratégia para melhorar a saúde do paciente e o desenvolvimento educacional dele. Neste contexto, fica claro que o cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico é primordial para que seja um sucesso, porque permite que este seja unido à equipe de forma realista, por isso é uma fonte de aprendizado (SALZANO, 1968).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho esteve voltado para estudar como a enfermagem pode promover cuidados aos pacientes cirúrgicos diante do ato anestésico. Assim, este contexto não deixa de ser verdade também para os momentos pré e pós-operatório, além dos cuidados do ato anestésico.

Apontar o papel da enfermagem no contexto do cuidado ao paciente durante o procedimento cirúrgico indica que avaliar a saúde do paciente cirúrgico, de forma oportuna, é essencial para a necessidade de procedimentos mais complexos e com maior risco para a vida do paciente. Ou seja, quando se realiza uma intervenção cirúrgica, o objetivo é deixar o paciente sem dor, sem movimento e sem sensibilidade por alguns períodos que duram várias horas.

Por isso que identificar quais as implicações do cuidado ao paciente para o ato anestésico repercute em saber que no Brasil, como a enfermagem pode promover cuidados aos pacientes cirúrgicos diante do ato anestésico caracteriza-se por um dos desafios impostos pelo profissional de saúde, tanto que tais cuidados devem ser realizados durante todas as fases do período pré, intra e pós-operatório.

Por tanto, as condutas necessárias à enfermagem para o cuidado do paciente cirúrgico frente ao ato anestésico compreende que o paciente deve ser atendido com segurança, utilizando-se para isso os cuidados primários, e manterá um cuidado global no seu cotidiano.

Conclui-se que, seja durante a preparação para o ato anestésico, antes da cirurgia ou no pós-cirúrgico, é preciso que as equipes sejam alinhadas e orientadas em relação aos cuidados com o paciente e as dificuldades que possam surgir. O anestesista deverá orientar a equipe sobre os procedimentos necessários caso haja um imprevisto durante a atividade da enfermagem.

Aos próximos estudos, recomenda-se uma análise mais pormenorizada sobre as diretrizes estabelecidas pelo conselho de enfermagem sobre os cuidados ao paciente frente ao ato anestésico, se existirem. Além disto, recomenda-se lançar um olhar sobre a questão sob o viés do paciente.

REFERÊNCIAS

- AMTHAUER, C.; FALK, J. W. O enfermeiro no cuidado ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. **Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 10, 2014.
- BESSA, P. R. N. DE et al. A anestesia peridural torácica realizada com segurança no paciente anestesiado: estudo de uma série de casos. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 58, n. 4, 2008.
- CASEIRO, J. Critérios de admissão e de alta em cirurgia do ambulatório - a perspectiva do Anestesiologista. **Revista Portuguesa de Cirurgia**, v. II, n. 8, 2009.
- CASIMIRO, L. G. et al. Obtenção de consentimento informado para anestesia em cirurgia eletiva num hospital terciário: práticas e contexto ético-legal. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 1, 2019.
- CESÁRIO, J. M. DOS S. et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico submetido à anestesia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021a.
- CESÁRIO, J. M. DOS S. et al. Cuidados de enfermagem durante a anestesia de paciente com COVID-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2021b.
- FLAUZINO, V. H. DE P. et al. Prática clínica do enfermeiro anestesista nos estados unidos da américa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2021.
- GARCEZ, J. D. S. et al. Principais recomendações em cuidados pré-operatórios. **Revista de Medicina da UFC**, v. 59, n. 1, 2019.
- LEMOS, C. S.; PENICHE, A. C. S. **Assistência de enfermagem no procedimento anestésico**: revisão integrativa. revisão integrativa. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000100154&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 abr. 2021.
- LOPES, C. M. M.; GALVÃO, C. M. **Posicionamento cirúrgico**: evidências para o cuidado de enfermagem. evidências para o cuidado de enfermagem. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_21.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.
- MATZENBACHER, L. P. S. et al. A atuação da enfermagem em cirurgias oftalmológicas: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021.
- NOCITI, J. R. Posição do paciente anestesiado e perfusão cerebral: Catástrofes previsíveis. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, 2008.
- SALZANO, S. D. T. Cuidados de enfermagem ao paciente anestesiado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 2, n. 1, 1968.

SANTOS, F. K.; SILVA, M. V. G; GOMES, A. M. S. **Conhecendo as formas de cuidar dos enfermeiros de centro cirúrgico**: uma construção a partir da teoria fundamentada nos dados. Uma construção a partir da teoria fundamentada nos dados. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n3/pt_0104-0707-tce-23-03-00696.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

SILVA, J. C. DA et al. A percepção do formando de enfermagem sobre a função gerencial do enfermeiro. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, 2012.

SOBRAL, G. A. S. et al. Atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 4, 2019.

SOUZA, É. D. O.; GONÇALVES, N.; ALVAREZ, A. G. Cuidados de enfermagem no período intraoperatório para manutenção da temperatura corporal. **Revista SOBECC**, v. 24, n. 1, 2019.

SURIFE, S. D. T. **Cuidados de enfermagem a o paciente anestesiado**. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v2n1/0080-6234-reeusp-2-1-081.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.